

**METODOLOGIA DE ENSINO TRADICIONAL X METODOLOGIA *PROBLEM
BASED LEARNING* (PBL): UMA ANÁLISE NA ÁREA DE EDUCAÇÃO EM
CONTABILIDADE.**

Jônatas Ramos Chaves¹

Flavio José de Melo²

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar as diferenças metodológicas do ensino tradicional e o Ensino PBL (*Problem-based Learning*), a população desta pesquisa é composta por nove professores de matérias técnicas do curso de Ciências Contábeis e Administração da Faculdade de Ilhéus do período letivo do segundo semestre de 2020. A metodologia utilizada é a análise descritiva e quanto aos objetivos são de caráter quantitativo e qualitativo. A ferramenta utilizada para o levantamento de dados foi o questionário, onde as perguntas foram definidas previamente e disponibilizadas para os professores de forma online através de webmail e whatsapp. Os principais desafios encontrados pelos docentes em utilizar a metodologia PBL são: Aprimorar a aplicação do método com 26,32%, maior comunicação entre os docentes e adaptação ao método ambas com 21,05%. Conclui-se que a sozinha a metodologia tradicional não é a melhor opção para o ensino de Contabilidade e que a método PBL por ser uma metodologia ativa é uma boa opção para o processo de aprendizagem sendo viável o uso de resoluções de problemas para o estudo de matérias que ensinam práticas contábeis.

Palavras-chave: PBL, Metodologia, Aprendizagem.

¹Graduando em Ciências Contábeis, e-mail: jrchaves.tec.info@gmail.com.

² Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, Paraná (Brasil). E-mail: flaviojosedemelo@gmail.com

ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the methodological differences between traditional education and PBL Education, a population of this research is composed of professors from the Accounting and Administration course at the Faculty of Ilhéus from the academic period of the

second semester of 2020. The methodology used for descriptive analysis and regarding the objectives was quantitative and qualitative. The tool used for data collection was the questionnaire, where the questions were previously defined and made available to teachers trained online. The main challenges encountered by teachers in using the PBL methodology are: Improving the application of the method with 26.32%, greater communication between teachers and adaptation to the method, both with 21.05%. It is concluded that the traditional methodology is not the best option for teaching accounting and that active methodologies are a good option for the learning process, being viable the use of problem solving for the study of subjects that teach accounting practices.

Keywords: PBL, Methodology, Learning.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, o mercado de trabalho exige mudanças no desenvolvimento da educação profissional, tendo em vista, novas tendências que consideram aspectos socioeconômicos, políticos e éticos para atender os anseios da sociedade (MESQUITA; MENESES; RAMOS, 2016). No Brasil, são várias as metodologias utilizadas no processo educacional, entre estas: a Metodologia de Ensino Tradicional e Metodologia *Problem Based Learning* (PBL).

Para Manfred(1993), o conceito aplicado na metodologia tradicional de ensino é caracterizado pelo conjunto de técnicas organizadas, de forma padrão, com objetivo de levar conhecimento de forma geral e sistematizada. Com isso, não é levada em consideração a individualidade de cada aluno pois o conteúdo é pensado de forma padrão, construído para transmitir o conteúdo a muitos alunos ao mesmo tempo.

A metodologia PBL é diferente da metodologia tradicional pois a aprendizagem se baseia em resolução de problemas reais, estimulando a construção de habilidades para a resolução dos mesmos (OLIVEIRA; GARCIA, 2012). Simulando os problemas da vida real para o processo de aprendizagem, o aluno é colocado numa posição realista da profissão e desenvolve habilidades para resolvê-los de forma independente.

No método tradicional de ensino, a passagem de conhecimento é centrada no lecionador em conteúdos previamente planejados, já no método PBL o ensino é voltado ao aluno, que passa a ser construtor do seu próprio aprendizado (BARBOSA; MOURA, 2014). Com isso, o aluno desenvolve um maior senso de pro atividade e pensamento lógico para resolução de problemas.

O conceito de aprendizagem em uma abordagem mais ampla remete que todo o processo de ensino é ativo em um certo grau, tendo em vista que exige tanto do professor, quanto do

aluno aspectos relacionados a novas técnicas, e procedimentos utilizados na busca pelo conhecimento, tais como: motivações, interpretações, entre outros (MORAN, 2017).

É importante destacar que os métodos ativos de ensino e aprendizagem devem ser aplicados de forma conjunta aos alunos e sejam estudadas as melhores práticas e exercícios que serão aplicados à turma, para que eles sejam motivados pelo método e não obrigados a aderir-lhes, pois a utilização do pensamento e atitude ativa por parte dos discentes é fundamental para o sucesso e melhoria deste processo.

Paiva *et al.*, (2016) destacam que procedimentos adotados para a produção de conhecimento no processo de ensino e aprendizagem são tão fundamentais quanto o conteúdo ministrados em aulas. Neste contexto, o problema deste estudo busca saber: Qual metodologia aplicada no ensino de contabilidade caracteriza-se como mais eficaz: a metodologia tradicional ou Metodologia *Problem Based Learning (PBL)*?

O objetivo deste estudo é analisar as diferenças metodológicas do ensino tradicional e o Ensino PBL (*Problem-based Learning*), realizando uma análise comparativa sobre as características mais importantes entre o método tradicional e o método PBL, verificar seus pontos positivos e negativos na percepção dos docentes do curso de Ciências Contábeis e Administração da Instituição de Ensino Superior (IES) Faculdade de Ilhéus, bem como avaliar os principais desafios encontrados na utilização da metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) na percepção dos docentes.

Este estudo se justifica por haver lacunas na literatura, tendo em vista não haver abordagem sobre metodologias aplicadas ao ensino superior em Contabilidade no município de Ilhéus-BA. O estudo busca produzir material científico novo contribuindo com a academia, gerando novas informações sobre as metodologias de ensino tradicional e PBL em uma Instituição de Ensino Superior (IES).

As contribuições sociais são notórias com a realização desta pesquisa, as informações sobre as metodologias de ensino poderão ser usadas pela comunidade de alunos e professores tanto para crescimento pessoal como profissional, bem como a produção de novos conhecimentos nesta área de estudo. Essas contribuições ultrapassam as barreiras de uma IES, pois aprender é algo que todos precisam fazer durante toda sua vida, por isso esse tema torna-se útil para qualquer pessoa que necessite conhecer mais sobre ensino e aprendizagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Metodologia Ativa de Ensino

Manfredi (1993) destaca que a metodologia de ensino é o estudo dos distintos caminhos pensados e vividos pelos docentes a fim de guiar o processo de aprender e ensinar. A palavra metodologia advém do grego *methodos*, que significa *META* (objetivo, finalidade) e *HODOS* (caminho, intermediação), isto é caminho para se atingir um objetivo. Por sua vez, *LOGIA* quer dizer conhecimento, estudo. Assim, metodologia significaria o estudo dos métodos, dos caminhos a percorrer, tendo em vista o alcance de uma meta, objetivo ou finalidade.

Para Valente (2013), na aprendizagem ativa, o discente se coloca em uma posição ativa nesse processo, onde vai resolver problemas, realizar projetos criando cenários férteis para o desenvolvimento do conhecimento. Existem muitas estratégias para a construção da aprendizagem ativa entre elas o método PBL.

Barbosa e Moura (2014) ressaltam que a aprendizagem ativa acontece quando o aluno interage e se relaciona com a matéria que está sendo estudada, ouvindo, falando, perguntando, discutindo e ensinando, sendo provocado a construir conhecimento e não o receber de forma passiva do seu professor.

Portanto, não é apenas a aplicação dos métodos ativos pelos professores que vão garantir uma melhoria no aprendizado mas também o interesse e a aplicação do aluno em busca de novas experiências e construção de conhecimento, pois a junção de métodos ativos e a utilização ativa da inteligência e interesse do discente constroem um cenário propício para a aprendizagem.

2.2 O processo educacional pela Metodologia Tradicional

As metodologias utilizadas no ensino são práticas pedagógicas com conjunto de atividades escolares, que são estimuladas pelos professores, visando o melhor aprendizado nas áreas de conhecimento. Os educadores devem optar por metodologias que se identifiquem, para assim contribuir no processo de aprendizagem e entendimento conforme a disciplina aplicada (TRAVERSINI; BUAES, 2009).

Cabe ao professor, identificar o melhor modo de ensino para que seja simplificado o entendimento dos alunos e que sustente os preceitos que a disciplina exige, passando o conhecimento de forma eficaz.

Um dos métodos mais utilizados nos cursos de graduação, no Brasil, é aquele que o professor é o sujeito principal no processo de aprendizagem do aluno, aplicando aulas teóricas. Usando o meio de ensino tradicional, onde quem define o que será estudado é o professor (SANTOS, 2011).

Neste método, o aluno assume papel passivo no processo de aprendizado. Na maioria dos casos, o professor é a única fonte de conhecimento, pois não há o estímulo para que o aluno se torne o responsável pelo seu próprio aprendizado.

A metodologia tradicional tem como uma das principais funcionalidades a vantagem do professor ser o mediador na aplicação das aulas e conteúdo, mas ao mesmo tempo sofre desvantagens pois, teoricamente, é fácil, mas quando se passa para a parte prática, a dificuldade de expor como os alunos assimilarem a teoria à prática (WEINTRAUB *et al*, 2011).

É uma tarefa difícil trazer para a sala de aula experiências práticas do dia a dia, quando os alunos estão habituados a ser ministrados exclusivamente pelo professor, algumas soluções, para isso, podem ser viáveis como: seminários, oficinas e aulas práticas com simulado mas, tudo isso, ainda fica exclusivamente dependente do professor.

A visão do professor o torna privilegiado com a visão de ambiente em geral, com notoriedade de que o mesmo é o detentor do saber e da autoridade em expor sua disciplina (FREIRE, 1996).

No método de ensino tradicional, o professor tem um papel bem definido, como o detentor do conhecimento que irá instruir sua turma, como o aluno é maior parte do tempo passivo nesse processo, o docente poucas vezes é exposto por novas situações que o proporcionem novos conhecimentos técnicos na sua área de ensino como por exemplo a contabilidade.

No ensino superior, uma das maiores dificuldades é o próprio ensino, pois o professor entra na sala e ministra a sua aula, dando informações valiosas adquiridas na sua experiência profissional e estudos, o mesmo espera que os alunos absorvam e reproduzam o que se aprendeu em posteriores testes e provas que deverão realizar, mas nem sempre o receptor, que nesse caso é o estudante, absorve a matéria dada, por muitas vezes a metodologia pode não ser a melhor para todos os alunos (MASETTO, 2003).

Cada indivíduo possui características e aptidões diferentes, mas quando submetidos a um método padrão pensado para englobar a maioria dos indivíduos, os alunos podem não assimilar os temas abordados da mesma forma, podendo até não aprender efetivamente o

assunto abordado em aula, pois em uma turma com muitos alunos sendo instruídos por um tutor não se pode garantir a efetividade na recepção de todos de forma satisfatória.

Os alunos, em aula, registram apenas palavras ou fórmulas sem compreendê-las, e a repetição do assunto é simplesmente para conseguir boas classificações ou para ganhar crédito com o professor. O professor tem uma maneira de se comunicar e dependendo do aluno possa soar como outra língua dificultando o entendimento e a compreensão (PIMENTA; ANASTASIOU, 2005).

É comum o esforço do aluno para absorver o assunto abordado no período letivo, mas em alguns casos acabam decorando e não entendendo de fato, pois não existe situação parecida no seu dia a dia, não se tem referência real para que o material teórico seja efetivamente solidificado no processo de aprendizado, gerando um conhecimento de curto prazo suficiente para aprovação em avaliações próximas.

2.3 O processo educacional pela Metodologia PBL

O método de ensino PBL caracteriza-se pelo uso de situações problemas como base para o aprendizado, neste sistema o aluno passa a ser o centro do aprendizado exercendo um papel de agente ativo e responsável pelo seu próprio aprendizado, não se comporta como agente passivo dependendo exclusivamente do professor para construção de conhecimento. Neste método, o docente torna-se um mediador que tem como objetivo possibilitar uma aprendizagem significativa através de grupos de estudo ou trabalho, relacionando-se com os discentes de forma muito mais profunda (BARBOSA; MOURA, 2014).

No método PBL são utilizadas situações problema em sala de aula como simulações de casos reais do dia a dia das empresas que induzem o aluno a procurar modos de resolução dos mesmos permitindo uma fixação e compreensão dos assuntos e disciplinas ministradas. O aluno desenvolve a capacidade de aprender por conta própria, criando assim habilidades de suma importância para o mercado de trabalho onde não haverá um professor disposto a sanar todas as suas dúvidas.

Para Bertoni e Pires (2019), a metodologia PBL caracteriza-se em uma abordagem ativa de aprendizado, voltada para o problema e aluno, que motiva o raciocínio inovador e autossuficiente. Ela disponibiliza ferramentas para o exercício de habilidades sociais, sendo capaz de buscar conhecimento, analisar as situações e resolver os problemas. Os problemas

práticos são as formas de apresentar os temas de estudo aos alunos, que podem ser resolvidos em grupo ou sozinho, mas de forma independente, ambientando-se com a teoria e sua aplicação.

Ainda para Bertoni e Pires (2019), PBL, o trabalho de um grupo é guiado por sessões tutoriais, tendo o professor somente como um facilitador. Nas sessões tutoriais, os estudantes devem identificar e avaliar o problema a ser resolvido a partir de uma dada situação, realizar um brainstorming para ativar o conhecimento prévio dos membros do grupo sobre o assunto, sistematizar as ideias, especificar informações adicionais que podem ser úteis para resolver o problema, e definir as metas para a próxima sessão. Em cada novo encontro, o grupo deve avaliar se os objetivos propostos foram alcançados, discutir o problema mais uma vez, compartilhar com os outros membros do grupo os resultados obtidos, e definir novas metas, até que uma possível solução seja encontrada.

Quando se diz que no PBL o processo educacional é focado no aluno, deve-se compreender que as possibilidades de geração de conhecimento têm de ser interessante para os discentes. Tem-se que esclarecer explicitamente que a incumbência à aprendizagem é de responsabilidade do aluno, sem eximir o professor da sua responsabilidade cabe ao aluno o compromisso de aprender, mesmo com um tutor excelente não será possível desenvolver o ensino de forma imposta ou que obrigue o aluno de alguma forma por isso ele deve estar ciente de sua parte na obtenção de conhecimento, se o discente não estiver comprometido nenhum método será satisfatório (BARBOSA; MOURA, 2014).

A habilidade em trabalhar em grupo, a motivação do aluno em aprender, a transição entre trabalho prático e teoria estudada, a facilidade em resolver problemas e capacidade de liderança são os principais benefícios desta metodologia, em contrapartida será gerado mais trabalho a ser realizado do que se fosse aplicado o método tradicional, pois o aluno terá que contruir o conhecimento juntamente com o professor e os colegas em sala de aula. Com isso, os benefícios a serem adquiridos têm como requisito muito esforço e disciplina por parte dos orientadores e dos alunos pois é constante o pensamento ativo e criação de soluções de problemas (FERNANDES, 2014).

Para o melhor aproveitamento do método PBL no ensino de Contabilidade é indicado a aplicação do mesmo após o conhecimento básico da parte técnica da profissão por parte dos alunos para que os mesmos tenham bagagem para desenvolvimento de estratégias quando estiverem resolvendo os problemas. Por parte dos professores devem motivar os discentes e explicar explicitamente os fundamentos da metodologia proporcionando um ambiente

favorável ao desenvolvimento do conhecimento, os docentes tem de ter conhecimento técnico na matéria abordada bem como as bases da metodologia ativa PBL.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A população desta pesquisa é composta por nove professores de matérias técnicas do curso de Ciências Contábeis e Administração da Faculdade de Ilhéus do período letivo do segundo semestre de 2020. Foi utilizada a pesquisa quantitativa e qualitativa, pois a análise é feita com dados numéricos e escritos, as informações extraídas dos questionários aplicadas em tabelas estatísticas para análise de dados.

A abordagem qualitativa não utiliza de meios estatísticos para sua análise, ela é feita a partir que se começa a realizar a coleta, logo não necessita aglomerar as respostas para analisar os resultados, refere-se principalmente em colher dados sobre os motivos, estímulos e incentivos de um determinado grupo, interpretando o comportamento e o ponto de vista das pessoas daquela população. Então sempre que houver o interesse de saber a percepção e a compreensão dos indivíduos daquela população, a pesquisa qualitativa será a forma correta de se aplicar.

Esse artigo também se baseou em uma pesquisa bibliográfica com dados já existentes, utilizando de fontes secundárias com livros, módulos e com publicações de conteúdo da internet e também exploratória. Segundo Gil (2010, pág. 29) “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Muitas pesquisas têm como fundamento as pesquisas bibliográficas por ser primordial na formação do embasamento teórico.

Por se tratar de um assunto pouco abordado entre os docentes do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ilhéus, sua natureza atribui-se à exploratória, onde esse estudo tem por objetivo tornar perceptíveis os dados do tema abordado trazendo clareza adicionando conteúdo àquela área.

Segundo explica Cervo *et al* (2007, p. 62), a pesquisa exploratória é “[...] designada por alguns autores como pesquisa quase científica ou não científica, é normalmente o passo inicial no processo de pesquisa pela experiência e um auxílio que traz a formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas.” Esse método delimita-se a apenas estabelecer os objetivos e a procurar por mais conteúdo sobre o tema a ser abordado.

Por se tratar de uma pesquisa que envolve nove professores do curso de Ciências Contábeis e Administração da Faculdade de Ilhéus, serão coletadas informações extraídas pelas pessoas que representam esse grupo. Para Pradanov e Freitas (2009), selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda população, é o tipo mais simples de amostra não probabilística, já que o pesquisador se dirige intencionalmente a grupos de elementos dos quais deseja saber a opinião.

É uma das partes mais importantes do trabalho, é a parte dedicada ao aprofundamento da pesquisa, de acordo com Cervo *et al* (2007, p. 50) “A coleta de dados ocorre após a escolha e a delimitação do assunto, a revisão bibliográfica, a definição dos objetivos, a formulação do problema e das hipóteses, o agrupamento dos dados e a identificação das variáveis [...]”. Essa coleta pode ser feita de três formas: entrevista, questionário e formulário.

A ferramenta utilizada para o levantamento de dados foi o questionário, onde as perguntas foram definidas previamente e disponibilizadas para os professores de forma online através de webmail e whatsapp.

Os limites dessa pesquisa se deram pela escolha da amostra, onde as pessoas foram consideradas representantes da população estudada. Por ser uma pesquisa bibliográfica, ela se torna também limitada por não abranger todos os campos de pesquisa. Foram usados *sites* com artigos atuais que relatam a participação popular ativa, assim como a transparência pública.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 traz considerações sobre as metodologias tradicional e PBL afirmando que as metodologias ativas são uma boa opção para o processo de aprendizagem, a pesquisa mostra que 100% das avaliações concordam que é viável a utilização de resoluções de problemas para o estudo de matérias que ensinam práticas de técnicas contábeis.

Para Almeida e Batista (2013), a metodologia PBL é utilizada como método principal em muitas instituições mantendo suas características principais de ensino: ser específico para cada aluno, desenvolver atividades em grupos pequenos, incentivar resolução de problemas e contar com professores que facilitam o processo.

A metodologia ativa instiga ao aluno a buscar e construir o conhecimento desenvolvendo a habilidade de independência intelectual e principalmente a autonomia na resolução de situações cotidianas da profissão, pois é isso que faz um bom profissional no mercado de trabalho.

Tabela 1 – Considerações sobre Metodologias Tradicional x PBL.

AFIRMATIVAS	SIM	NÃO
O uso de metodologias ativas no ensino de contabilidade é uma boa opção para o processo de aprendizagem?	100,00%	0,00%
É viável a utilização de resoluções de problemas para o estudo de matérias que ensinam práticas de técnicas contábeis?	100,00%	0,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

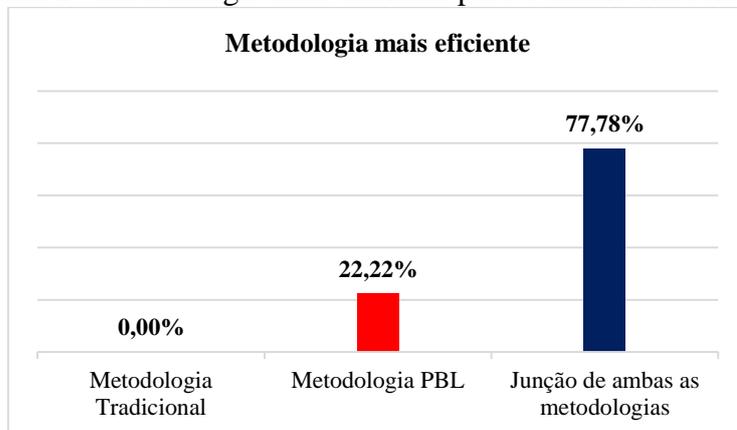
O resultado abaixo mostra que 77,78% considera a junção de práticas das duas metodologias como o meio mais eficiente para o ensino de contabilidade, 22,22% que a metodologia PBL é a mais eficiente, e 0% que a metodologia tradicional é a mais eficiente. Isso ocorre pois segundo os docentes entrevistados existem momentos que a utilização de ferramentas de cada metodologia contribui melhor para o ensino e aprendizagem.

De acordo com Silva (2020), no método tradicional primeiramente é abordado a parte teórica e, depois, a prática, os docentes ensinam a matéria de acordo com seus conhecimentos e conteúdo programático e os alunos são participantes ouvintes. Já a PBL baseia-se em utilizar exemplos práticos do mundo real estimulando os estudantes a resolverem cenários possíveis gerando um ganho de habilidades técnicas, por trabalhar em equipe e gerir projetos por exemplo.

Existem momentos em que uma aula expositiva que reflete a experiência vivida pelo professor se faz necessária. Desta forma, os exemplos compartilhados contribuem de forma

significante pra carreira profissional do aluno, pois a teoria e experiência ministrada se bem absorvida podem ajudar nas situações futuras dos alunos.

Figura 1 - Metodologia mais eficiente para o ensino em contabilidade.



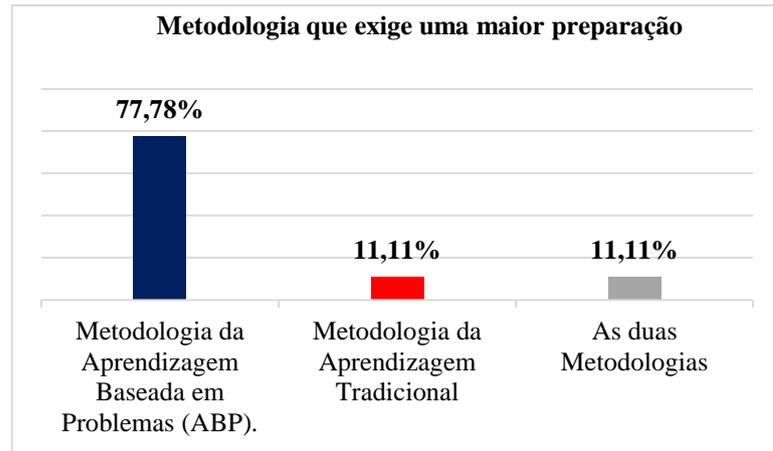
Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

A figura 2 mostra qual metodologia exige maior preparação acadêmica dos docentes, a pesquisa revela que 77,78% dos professores consideram que a PBL exige mais preparo. Isso acontece porque essa metodologia não traz a aula expositiva com assuntos pré-definidos exatamente como foi planejada e sim a resolução de problemas para o aprendizado, neste caso vários assuntos, teorias, e dúvidas sobre diversos aspectos do exercício podem surgir demandando do tutor/orientador maior conhecimento sobre a área estudada.

O docente que aplica a metodologia PBL atua como facilitador da aprendizagem mediando e conduzindo o aluno a descobrir novos cenários, sendo obrigatório seguir o cronograma de entrega de atividades pois no mercado a cobrança para cumprir os prazos é uma realidade, o tutor deve sempre tratar o aluno como principal elemento da sua aprendizagem (FERNANDO, BUSSOLOTI, SOUZA, 2018).

Para a correta e efetiva instalação e aplicação de um novo método de ensino se faz necessário o conhecimento aprofundado da matéria a ser lecionada, do método a ser aplicado, bem como suas características e conceitos e principalmente o público ao qual o método será submetido.

Figura 2 - Metodologia que exige uma maior preparação acadêmica do professor.



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

A tabela 02 apresenta as principais características da metodologia PBL de acordo com o grau de importância. Os resultados demonstraram que 15,49% dos entrevistados consideram o papel do professor que estimula os alunos à reflexão, à pesquisa, ao diálogo e à interação, proporcionando ao aluno um ambiente propício para o aprendizado.

Almeida e Batista (2013) destacam que, no Brasil, as instituições de ensino vêm, cada vez mais, adotando a metodologia PBL no processo de ensino-aprendizagem, e também vem sendo considerada como estratégias para direcionar a grade curricular do curso.

O papel do professor, nesta metodologia, é ser um guia que facilitará a construção do conhecimento dos discentes, será o ponto de apoio e mediador das técnicas e ferramentas utilizadas nas práticas em aula.

Tabela 2 – Características da metodologia PBL de acordo com o grau de importância.

CRITÉRIO	Método PBL/ABP	(%)
Papel do aluno	Parte ativa do processo de ensino-aprendizagem ao definir objetivos e meios para alcançá-los.	14,17%
Papel do professor	Tutor/facilitador. Estimula aos alunos à reflexão, à pesquisa, ao diálogo e à interação.	15,49%
Objetivos educacionais	Aprendizado contextualizado, interdisciplinar e problematizado. Uso da crítica com vista à autonomia	14,96%
Organização dos alunos em aula	Alunos organizados em equipes, que interagem durante a atividade: pesquisam/dialogam/questionam	13,65%
O problema na aprendizagem	O problema é apresentado no início da exposição para dar suporte à teoria. É contextualizado à realidade; revisa e gera novos conhecimentos.	13,39%
Avaliação	É processual: uso de análise crítica do conteúdo, trabalhos em grupo, relatórios parciais e final, auto avaliação etc.	14,17%
Encerramento das atividades	Entrega do relatório das atividades, discussão dos resultados e apresentação da teoria	14,17%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

A tabela 03 apresenta as principais características da metodologia tradicional de acordo com o grau de importância. Em primeiro lugar, está o papel do professor com 19,92% que gerencia todo o processo de aprendizagem, se em seguida está o problema na aprendizagem com 16,17%, afirmando que o problema é apresentado após a exposição da teoria, em geral é teórico e revisa o conteúdo e em terceiro o papel do aluno com 15,04% que como passivo/receptivo.

No método tradicional, o professor tem o papel principal no processo de ensino, sendo ele o expositor que em algumas situações promovem diálogo e bate-papo entre os alunos, e o discente o receptor das informações que também, em certos momentos, fazem questionamentos ao professor buscando solucionar suas dúvidas.

Tabela 3 – Características da metodologia Tradicional de acordo com o grau de importância.

CRITÉRIO	Método PBL/ABP	(%)
Papel do aluno	Passivo/receptivo	15,04%
Papel do professor	Gerencia todo processo de aprendizagem	19,92%
Objetivos educacionais	Aprendizado de disciplinas isoladas na ótica do currículo	13,16%
Organização dos alunos em aula	Sala organizada em fileiras, com alunos apenas ouvintes	9,77%
O problema na aprendizagem	O problema é apresentado após a exposição da teoria. Em geral é teórico e revisa o conteúdo	16,17%
Avaliação	É somativa: apura a memorização do conteúdo em testes de múltipla escolha, verdadeiro/falso etc.	12,78%
Encerramento das atividades	A critério do professor	13,16%

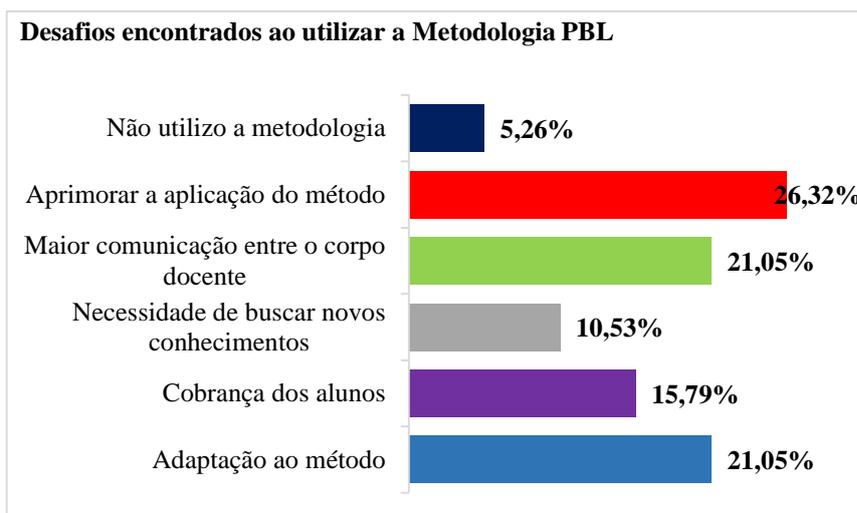
Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

A figura 3 aponta como principais desafios encontrados pelos docentes em utilizar a metodologia PBL são: Aprimorar a aplicação do método com 26,32%, maior comunicação entre os docentes e adaptação ao método ambas com 21,05%.

Gomes e Morais (2020) afirmam que uma das dificuldades existentes na aplicação do método PBL é não conhecer a fundo as ferramentas e características do método voltado para o ensino de contabilidade, adicionado a isso existe a complexidade do planejamento e a falta de formação acadêmica para aplicação do método.

O aprimoramento do método se dá de forma orgânica e progressiva, onde na observação das reações dos alunos e dos resultados obtidos o método pode ser regulado e adaptado para extrair o melhor resultado no ensino e aprendizado, para isso é necessário o domínio do método.

Figura 3 - Principais desafios encontrados pelos docentes ao utilizar a Metodologia PBL.

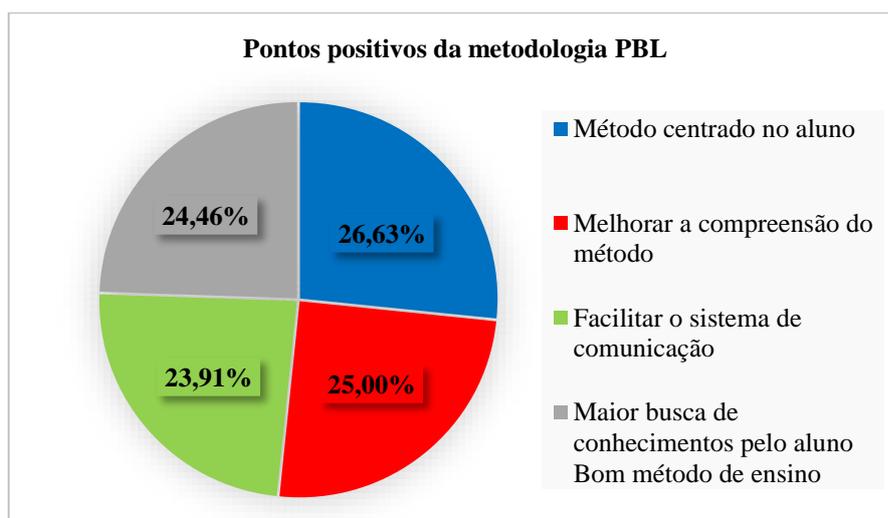


Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Os pontos positivos da metodologia PBL estão demonstrados na figura 4 de acordo com o grau de importância, com 26,63% método centrado no aluno, seguido com 25% melhorar a compreensão do método e facilitar o sistema de comunicação.

Quando o método propõe o foco no aluno e que o conhecimento é algo buscado e produzido por ele, tem de ser explicitamente evidenciado a responsabilidade do aluno neste processo pois os resultados estão diretamente relacionados ao comprometimento das partes envolvidas.

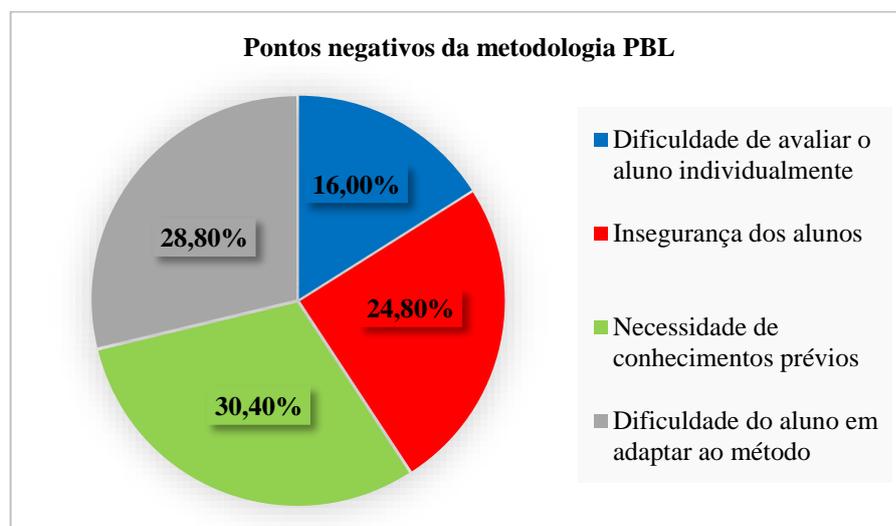
Figura 4 - Grau de importância para os pontos positivos da Metodologia PBL.



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Os pontos negativos da metodologia PBL estão demonstradas na figura 5 de acordo com o grau de importância, necessidade de conhecimentos prévios com 30,40%, dificuldade do aluno em adaptar ao método com 28,80%, e insegurança dos alunos com 24,80%.

Figura 5 - Grau de importância para os pontos negativos da Metodologia PBL



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Um ponto negativo da metodologia é a falta de treinamento para que ela seja aplicada corretamente e não deixe de fora do processo os elementos necessários para sua eficácia como a construção do problema e estudo individualizado e em grupo. Nota-se que existe desinformação sobre os pontos principais que diferem a PBL das outras metodologias. (GOMES; MORAIS, 2020).

O preparo educacional do corpo docente é um ponto primordial para a aplicação de qualquer metodologia de ensino, sendo o professor o personagem que dinamiza todo o processo de aprendizado e produção de conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada metodologia de ensino possui características próprias e diferentes formas de aplicação, o conhecimento amplo da metodologia que se deseja aplicar é fundamental para o sucesso e desenvolvimentos dos alunos sujeitos a ela. Na método PBL, o aluno é ativo e desenvolve o conhecimento através da resolução de problemas, já na tradicional o professor é ativo passando o conhecimento e o aluno passivo/receptivo.

O objetivo deste estudo foi realizar uma análise comparativa sobre as características mais importantes entre o método tradicional e o método PBL, isso foi possível pela análise dos dados da pesquisa trazidos pelas tabelas 2 e 3, bem como verificar quais são os pontos positivos e negativos da Metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) na percepção dos docentes e avaliar os principais desafios encontrados na utilização da metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) na percepção dos docentes de uma IES. Foi

realizada uma análise comparativa sobre as características mais importantes entre o método tradicional e o método PBL, sendo a mais importante da PBL o papel do professor como tutor/facilitador que estimula aos alunos à reflexão, à pesquisa, ao diálogo e à interação e na tradicional o professor que gerencia todo processo de aprendizagem, seguido pelo o problema na aprendizagem que é apresentado após a exposição da teoria que em geral é teórico e revisa o conteúdo abordado.

Ser um método centralizado no aluno é um ponto positivo da metodologia ABP, onde a resolução de problemas proporciona ao aluno a busca e construção do conhecimento, gerando em si a iniciativa de buscar aprender, no entanto a necessidade de conhecimento prévio é um ponto negativo desta metodologia, onde os professores têm de ser bem preparados nos fundamentos do método bem como os alunos devem estar comprometidos com ele.

Os maiores desafios encontrados ao utilizar a metodologia PBL foram: aprimorar a aplicação do método para maior resultado na aprendizagem pois o domínio das técnicas a serem aplicadas e dos conceitos a serem abordados é fundamental para o sucesso do método, maior comunicação entre os docentes, porque a integração dos professores é importante para facilitar a adaptação ao método, bem como um grande desafio é fazer com que os alunos se adaptem e desenvolvam a partir da instauração de uma nova metodologia.

Conclui-se que a sozinha a metodologia tradicional não é a melhor opção para o ensino de Contabilidade e que a método PBL por ser uma metodologia ativa é uma boa opção para o processo de aprendizagem sendo viável o uso de resoluções de problemas para o estudo de matérias que ensinam práticas contábeis, portanto a utilização de técnicas do método PBL juntamente com a já aplicada metodologia tradicional é indicada pois a utilização das duas metodologias teve uma aprovação de 75% dos docentes entrevistados, assim tanto os professores como os alunos terão tempo e oportunidade de testar novas técnicas e adaptá-las a realidade da instituição.

Sugere-se que em futuras pesquisas sejam analisadas a aplicação do método PBL em um estudo de caso onde pode ser analisados os resultados em turmas de contabilidade e comparando com as turmas da mesma faculdade e turmas de outras instituições da cidade de Ilhéus-BA, para gerar informações específicas sobre a aplicação desta metodologia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E.G., BATISTA, N.A. Desempenho docente no contexto PBL: essência para aprendizagem e formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, n.37, v.2,p.192-201, 2013.
- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, maio/ago. 2014.
- BERTONI, F.; PIRES, M. Análise da aplicação dos métodos PBL e tradicional no ensino de inteligência artificial. In: ESCOLA REGIONAL DE COMPUTAÇÃO BAHIA, ALAGOAS E SERGIPE (ERBASE), 2019, Ilhéus. **Anais da XIX Escola Regional de Computação Bahia**, Alagoas e Sergipe. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, dec. 2019.
- CERVO, A. ; BERVIAN, P. ; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.
- DA SILVA, R.R.C. Análise da empregabilidade de metodologias passivas e ativas no curso de engenharia civil. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 39, 2020.
- FERNANDES, S. Preparing graduates for professional practice: findings from a case study of project-based Learning (PBL). **Procedia - Social and Behavioral Sciences**. 2014.
- FERNANDO, R; BUSSOLOTI, J; DE SOUZA, M. Percepção de professores e alunos do ensino médio integrado ao ensino técnico sobre Problem Based Learning. **Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 20, n. 2, p. 100-115, 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, H. B; ORAIS, M. A. D. O. **Percepção Docente sobre a Aplicabilidade do PBL no Ensino Contábil: Desafios e Limitações**, 2020. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2529.pdf>. Acesso em: 23/11/2020.
- MANFREDI, S. M. **Metodologia do ensino: diferentes concepções**. Campinas-SP: F.E./UNICAMP, mimeo, 1993.
- MASETTO, M. T. **Competências pedagógicas do professor universitário**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.
- MESQUITA, S. K. C; MENESES, R. M. V; RAMOS, D. K. R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. **Revista Trabalho, educação e saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, Ago. 2016.
- MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Educatrix. Dossiê currículo. Ano 7, n. 12. São Paulo: Moderna, 2017.

OLIVEIRA, A.; RODRIGUES, R. L.; GARCIA, V. C. Um Mapeamento Sistemático para Problem Based Learning aplicado à Ciência da Computação. In **Anais do Workshop de Informática na Escola**. Vol. 1, No. 1, 2012.

PAIVA, M. R. F. PARENTE, J. R. F. BRANDÃO, I. R. QUEIROZ, A. H. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: **Revisão integrativa**. Sanare. v. 15, n. 2, 2016.

PRODANOV, C.; FREITAS, C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2009

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. 2a. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, W. S. Organização Curricular Baseada em Competência na Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 1, 2011.

TRAVERSINI, C. S. Buaes, C. S. Como discursos dominantes nos espaços da educação atravessam práticas docentes? **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 22, n. 2, 2009.

VALENTE, J. A. **Aprendizagem Ativa no Ensino Superior: a proposta da sala de aula invertida**. Notícias, Brusque, 2013. Disponível em: <https://maiza.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Sala-de-aula-invertida.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2020.

WEINTRAUB, M.; HAWLITSCHK, P.; JOÃO, S. M. A. Jogo educacional sobre avaliação em fisioterapia: uma nova abordagem acadêmica. **Fisioterapia e Pesquisa**. São Paulo, v. 18, n. 3, 2011.